

IV DOMINGO DA QUARESMA – ANO A¹

1Sm 16,1b.6-7.10-13a | Sl 22(23) | Ef 5,8-14 | Jo 9,1-41

QUARESMA, TEMPO DE APURAR A VISÃO: COM UM OLHAR HUMILDE, CONTEMPLAR A BONDADE DE DEUS



No evangelho desta liturgia, ouvimos a narrativa da cura de um cego de nascença encontrado por Jesus em suas andanças. Chama a atenção o modo de proceder do Senhor: *“Jesus cuspiu no chão, fez lama com a saliva e colocou-a sobre os olhos do cego”*. Enquanto que a saliva significa o poder de Deus comunicado por Jesus, a terra representa a humildade da qual precisamos para sermos curados de determinados males, dentre eles a cegueira espiritual. É isso o que o texto procura evidenciar, apontando outros cegos além do cego de nascença. Temos, por exemplo, os seus *“vizinhos”* e outros que costumavam vê-lo. Esses demonstram sua cegueira ao terem dificuldade para discernir se aquele homem que havia sido curado era, de fato, o cego que ficava mendigando. Parece que não faziam questão de prestar atenção naquele cego e mendigo que, para eles, ia tornando-se invisível.

Outros que padeciam de uma cegueira nefasta eram os *“fariseus”*, que não foram capazes de enxergar a misericórdia de Deus agindo na vida do homem. Sua única preocupação era encontrar motivos para acusar Jesus de algum mal, Ele que acabara de realizar um bem! *“Esse homem – diziam referindo-se a Jesus – não vem de Deus, pois não guarda o sábado”*. Em nenhum momento foram capazes de dar graças a Deus pela cura realizada, em nenhum momento se alegraram com o que aconteceu com o cego de nascença. Contentaram-se apenas em destilar veneno, desacreditando Jesus e importunando o homem curado. Ouvindo uma crítica de Jesus, os fariseus questionam: *“Porventura também nós somos cegos?”*. Ao passo, que Jesus responde: *“Se fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas como dizeis ‘nós vemos’, o vosso pecado permanece”*. Em outras palavras, nossa cegueira espiritual se manifesta com veemência quando declaramos, com absoluta convicção, que somos capazes de ver tudo. Na primeira leitura, temos um vislumbre de que nossa visão é limitada, quando Samuel diz: *“Certamente é este o ungido do Senhor!”*. No entanto, é corrigido logo em seguida: *“Não olhes para sua aparência [...] o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração”*. Assim, Quaresma é tempo de purificar nossa visão!

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 19 de março de 2023.

Antes de mais nada, é preciso ter humildade para entendermos que nossa visão é limitada: “A contemplação começa quando aceitamos que não sabemos ver, que a nossa visão é parcial e pobre, que vemos sempre *‘como que por espelho e de maneira confusa’* (1Cor 13,12)” (José Tolentino Mendonça). Quando julgamos saber de tudo, como os fariseus, perdemos a capacidade de ver o que está bem à nossa frente. Nesse sentido, é interessante o que Saint-Exupéry relata no primeiro capítulo de sua obra *O Pequeno Príncipe*: aos seis anos, ele desenhara uma jiboia digerindo um elefante e perguntava aos adultos se o desenho lhes suscitava medo, no entanto, respondiam: “Por que um chapéu daria medo?”. Enxergavam apenas um chapéu! A misericórdia divina estava na ponta do nariz dos fariseus, mas, cegos que eram, queriam enxergar apenas o que lhes interessava. “Pior cego é aquele que não quer enxergar”, diz o ditado popular. Do meio popular também ouvimos a expressão “colocar reparo”, que significa ver com atenção, para além de um relance. Reparo tem a ver com reparação, ver de novo, com mais justiça. Nesta Quaresma deixemo-nos curar pelo Senhor, “*Luz do mundo*”, para que, com o olhar mais humilde, enxerguemos sua infinita bondade que se faz bem próxima a nós.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Deus de amor e bondade, curai nossa cegueira espiritual, concedendo-nos a graça de uma visão purificada, capaz de enxergar vossa misericórdia, manifestada diariamente entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.